

UMA PROPOSTA DE ROUPAS ÍNTIMAS PARA MULHERES MASTECTOMIZADAS

A Proposal of Intimates for Mastectomized Women

Joia, Lara Beatriz; Pós Graduada; Universidade Estadual de Londrina,

lara_bea@hotmail.com¹

Souza, Patrícia de Mello; PhD; Universidade Estadual de Londrina,

patriciademellosouza@gmail.com²

Resumo

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa cuja proposta foi desenvolver roupas íntimas voltadas a mulheres que passaram por mastectomia, a cirurgia de remoção das mamas. A coleta de dados, baseada em fontes bibliográficas e em entrevistas com o público e com profissionais da área possibilitou o conhecimento das necessidades físicas do usuário para o desenvolvimento dos produtos.

Palavras Chave: Design de Moda; Roupas Íntimas; Mastectomia.

Abstract

The present article introduces the results of a collection whose proposal was to develop a collection of intimates designated to women who have been through mastectomies, the surgical removal of the breasts. The data gathering, based on bibliographical researches and interviews with professional showed the physical necessities of the public for the products development.

Keywords: Fashion Design, Intimates, Mastectomy.

Introdução

De acordo com dados do INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – o câncer de mama é o mais comum entre mulheres e estima-se que em 2013 houve mais de 55 mil novos casos, apenas no Brasil.

¹ Graduada em Design de Moda e Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Design e Inovação, ambos pela Universidade Estadual de Londrina. Trabalha com criação e gestão de processos em indústria têxtil.

² Pós-doutora em Design pelo Politecnico di Milano. Doutora e mestre em Design pela UNESP. É docente e pesquisadora na UEL. Tem experiência na área de Design, com ênfase em Moda e atua nos temas: processos de construção; modelagem tridimensional e criação; tecnologia do vestuário; moda e arquitetura.

Um dos tratamentos mais comuns para tal doença é a mastectomia – a remoção completa do tecido mamário e, em alguns casos, de amostras de nódulos linfáticos localizados nas axilas (OXFORD Radcliffe Hospitals, 2011). Esta pode vir ou não acompanhada da oncoplastia mamária, isto é, da reconstrução do seio após o primeiro procedimento. Depois dessas intervenções, os médicos normalmente requisitam o uso de sutiãs cirúrgicos, que auxiliam na recuperação da paciente que, ao término do tempo de uso recomendado, pode voltar a vestir as peças de roupa íntima tradicionais.

No entanto, em uma pesquisa realizada pela autora, com este público, 80% das mulheres declararam que possuem dificuldades para encontrar produtos confortáveis e esteticamente agradáveis. O Projeto de Peito Aberto (201-), que se ocupa desta problemática, possui uma página *on-line* na qual propõe um abaixo-assinado que demanda de empresas de lingerie justamente a produção de produtos direcionados a essas mulheres.

Assim sendo, para responder as necessidades percebidas, procedeu-se a pesquisas exploratórias bibliográficas, nas quais foram estudados diversos aspectos que poderiam auxiliar no desenvolvimento desses produtos, como questões psicológicas, ergonômicas e antropométricas. Além disso, pesquisas com o público-alvo e entrevistas com profissionais do design, proporcionaram uma abordagem mais ampla acerca do assunto. Para garantir a pertinência à proposta, o projeto deu ênfase ao desenvolvimento de produtos que cobrissem a parte superior do corpo, como sutiãs, tops e corpetes, buscando inovações construtivas e de modelagem para solucionar os problemas. Técnicas de modelagem tridimensional auxiliaram no processo de construção dos produtos.

Ergonomia e Antropometria na Lingerie

Dadas as alterações que o corpo feminino sofre com a remoção dos seios, e a interação da lingerie com as partes mais íntimas do corpo, abordar quesitos ergonômicos é necessidade primordial deste trabalho. A ergonomia é o estudo da interação humana com outros elementos ou sistemas visando à

união entre o bem-estar do usuário e o bom desempenho global do sistema (IEA apud ABERGO, 2014). Rocha (1996, apud Queiroz e Rocha, 2009) explica que a relação entre a roupa íntima e o corpo usuário deve ser harmônica, do contrário, problemas de saúde ou situações constrangedoras podem ocorrer. Essas situações muitas vezes acontecem pois as peças do vestuário, e principalmente do vestuário íntimo, não se adaptam facilmente a qualquer tipo de corpo. Um corpo afetado pela remoção das mamas pode apresentar ainda mais dificuldades de adaptação.

Duarte e Emídio (2013), que estudam e discutem as medidas do corpo humano no Brasil, apontam o problema da falta de uma tabela padrão como fator prejudicial à indústria da confecção do vestuário, o que afeta, não só o processo de desenvolvimento, mas também reflete-se nas vendas.

Em pesquisa realizada com mulheres que passaram pela remoção dos seios, observou-se que um dos principais problemas da lingerie que vestirá esse corpo alterado é a modelagem, que por vezes é pequena, ou, de alguma forma, inadequada. O sutiã pode ser considerado um dos produtos mais problemáticos na adaptação ao corpo, por requerer medidas bastante específicas, garantindo o bem-estar da usuária e dando sustentação aos seios. Apesar de existirem marcas de lingerie que levam em conta a medida da taça, parte na qual o seio é acomodado, e a medida das costas, nem todas adotam essa diretriz. A solução para tais problemas pode estar na construção de uma modelagem que contemple as reais medidas do público, atrelada a uma boa configuração formal e a materiais que cumpram as funções requeridas. Como principal instrumento para a concretização do produto, a modelagem é, talvez, a mais importante etapa do processo de desenvolvimento, uma vez que nela os conceitos de ergonomia e antropometria estão inseridos, visando obter a maior adequação possível ao corpo.

Materiais e Aviamentos na Roupa Íntima

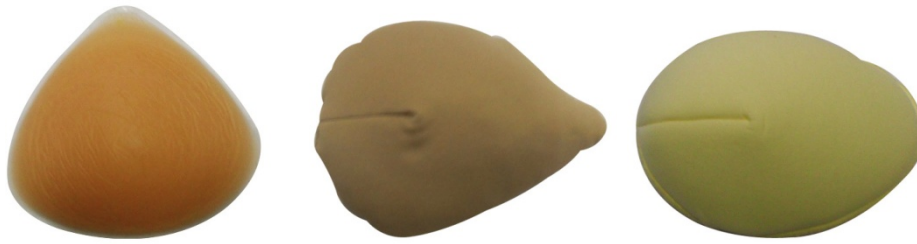
Lingeries são peças mais delicadas, pelo contato direto com o corpo e que, evidentemente, possuem processos de produção e componentes

diferentes daqueles de roupas casuais. Em entrevista com a proprietária da Yeva Lingerie, Caldeira (2014) apontou que os melhores materiais para tais produtos são aqueles de origem natural, que permitem a respirabilidade da pele. Entre eles estão o algodão, a seda, o bambu e o modal, os mais utilizados pela empresa. Ainda assim, Giongo et al (2011) consideram o uso de materiais sintéticos na lingerie para se obter produtos mais justos ao corpo. Materiais têxteis que precisam de elasticidade costumam combinar fibras de diferentes origens. Na concepção do produto, é importante levar em conta o material utilizado, pois tecidos inadequados podem causar problemas de saúde e deformar o corpo ao cortar o tecido adiposo, como se fosse uma cicatriz. (GRAVE, 2004 apud GIONGO et al, 2011)

Inseridos em uma peça de roupa íntima estão também os bojos, que precisam atender as necessidades femininas, ao modelar os seios sem causar desconforto, e, dessa forma, esses componentes precisam ser feitos de materiais macios (CALDEIRA, 2014). Outros incômodos apontados pela empresária foram os elásticos e aros. Os elásticos utilizados na Yeva Lingerie são de poliamida, mais suaves ao toque, e por vezes são embutidos na peça, ficando escondidos sob o tecido. Em pesquisa realizada com o público, os aros se mostraram um grande causador de desconfortos, e, por isso, muitas mulheres preferem sutiãs sem aro. Levando em conta tais questões, selecionou-se malhas de algodão e bambu, rendas e guipures para desenvolver os produtos, juntamente com aviamentos de poliamida.

Outro aspecto relevante são os materiais utilizados nas próteses mamárias, usadas em casos nos quais a reconstrução cirúrgica não é possível. Essas próteses apresentam diferentes formatos, que podem ser visualizados na Figura 1.

Figura 1 – Tipos de Prótese Mamária



Fonte: Mama Amiga, 2013

A primeira imagem mostra a prótese de silicone em formato de gota. A segunda imagem mostra a prótese de material sintético preenchida com isopor, também em formato de gota. A última imagem mostra a prótese de espuma de poliuretano, em formato redondo. O formato da prótese varia de acordo com as vontades e necessidades da mulher que a utiliza.

Direcionamento de Projeto

Para facilitar a visualização das questões que permearam a proposta e orientar a projeção, foi elaborado um quadro de necessidades, apresentado na Tabela 1, que funcionou como uma síntese da pesquisa realizada, no qual constam as necessidades observadas, os problemas detectados nos sutiãs comuns e as alternativas possíveis para a solução dos problemas.

Tabela 1: Necessidades do Público

NECESSIDADES	PROBLEMAS DOS SUTIÃS COMUNS	CAUSAS	ALTERNATIVAS
PROTEÇÃO DOS SEIOS E DE OUTRAS	BOJOS MUITO DUROS	BOJOS RÍGIDOS PODEM CAUSAR DESCONFORTO EM MULHERES QUE PASSARAM PELO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA	BUSCAR BOJOS MAIS MACIOS

ÁREAS AFETADAS, COMO COSTAS E ABDOME	SUTIAS COMUNS NÃO OFERECEM PROTEÇÃO SUFICIENTE	A ÁREA DAS MAMAS, COSTAS E ABDOME PRECISAM DE PROTEÇÃO, RESULTANTE DAS CIRURGIAS FEITAS	REFORÇAR A COPA COM OUTROS MATERIAIS, COMO MALHAS MAIS GROSSAS E/OU MATERIAIS ACOLCHOADOS
SUSTENTAÇÃO	AROS	AROS SÃO UM DOS MAIORES INCOMODOS PARA MULHERES OPERADAS	ESTRUTURAR A BASE DA FRENTE DO SUTIÃ COM ELÁSTICOS, ENTRETELAS, COSTURAS
	MODELAGENS PEQUENAS OU INADEQUADAS	LATERAIS PEQUENAS PODEM NÃO FORNECER A SUSTENTAÇÃO NECESSÁRIA	PROPOR MODELAGENS MAIORES
	GRANDE DIFERENÇA NO TAMANHO DA COPA ³	UMA MULHER PODE TER COSTAS LARGAS E SEIOS PEQUENOS E VICE-VERSA	PROPOR USO DE TABELA DE MEDIDAS COM VARIAÇÃO NOS TAMANHOS DE COPA E COSTAS
	ALÇAS MUITO FINAS	ALÇAS FINAS NÃO DISTRIBUEM CORRETAMENTE O PESO DOS SEIOS	UTILIZAR ALÇAS MÉDIAS OU GRANDES. USAR ALÇAS DUPLAS OU FEITAS DE TECIDO
INSERÇÃO DE PRÓTESES	SUTIÃS COMUNS NÃO POSSUEM ESPAÇOS PARA INSERÇÃO DE PROTESES	SUTIÃS COMUNS NÃO POSSUEM TAIS ESPAÇOS, ALGO QUE PODE CAUSAR CONSTRANGIMENTOS EM MULHERES QUE NÃO PASSARAM PELA RECONSTRUÇÃO MAMARIA	INSERIR ESPAÇOS PARA PRÓTESES

Fonte: Própria (2015)

A Modelagem Tridimensional na Adaptação ao Corpo

Uma vez conhecidas as necessidades físicas do público, a modelagem tridimensional se mostrou uma ferramenta pertinente na geração de alternativas por permitir um contato direto com o corpo. Conforme apontam

³ A copa do sutiã é a medida que resulta da subtração da medida, em centímetros, do busto e da circunferência logo abaixo dos seios.

Souza (2006) e Saltzman (2004) é importante considerar a sustentação ao se pensar na estrutura e configuração do material têxtil sobre o corpo. Como os seios femininos são partes do corpo delicadas e sensíveis – fator que se tornou ainda mais relevante na pesquisa – explorar os diferentes recursos construtivos dentro da modelagem foi crucial na busca da melhor adequação possível ao corpo das usuárias, inclusive pelo fato de que, dentre todas as possibilidades de estruturação do material têxtil, algumas se adequavam melhor que outras, dependendo de como eram aplicadas.

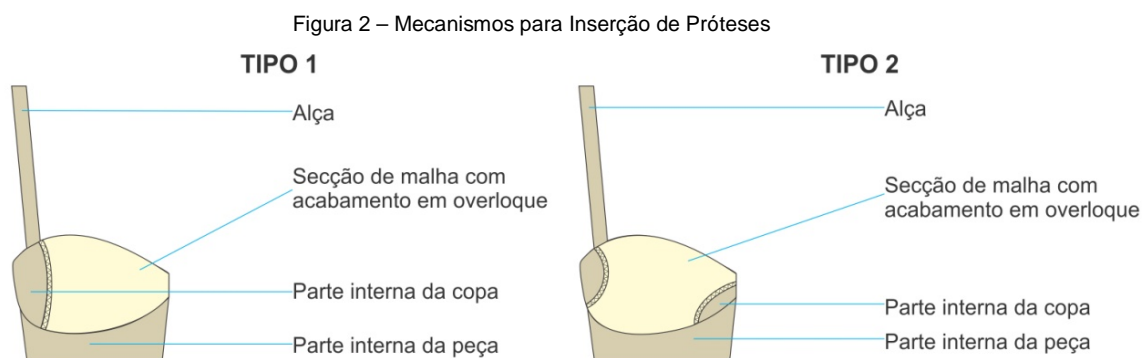
A partir dos experimentos realizados, foram confeccionadas peças, que contaram com recursos como drapeados, franzidos e recortes, além da inserção de outros materiais, como entretelas e espumas. Alguns dos resultados podem ser visualizados na Figura 2:

Figura 2 – Fotos da Coleção



Fonte: Própria (2015)

Nas imagens, é possível observar como os recursos foram aplicados, utilizando os materiais selecionados para garantir a qualidade estética dos produtos. Os drapeados e franzidos auxiliaram na adaptação aos seios, solucionando as questões de diferenças de tamanhos entre as medidas da copa e das costas. As modelagens mais amplas e os recortes, juntamente com as entretelas e espumas, proporcionaram maior conforto e segurança, garantindo ajuste ao corpo, além de sustentação e proteção dos seios e de outras áreas que podem estar sensibilizadas, como costas e abdômen. Nas partes preenchidas com espuma foram feitas costuras retas paralelas, para que o material se mantivesse no lugar posicionado. Como consequência, substituíram os aros, fatores problemáticos nos sutiãs comuns, na função de sustentação. Ao se pensar nas próteses mamárias, foram estabelecidas duas possibilidades de espaços internos para a inserção de próteses, ou seja, tecidos aplicados na parte interna da peça que criam espaços nos quais as próteses são encaixadas e posicionadas. A Figura 2 ilustra tais mecanismos:

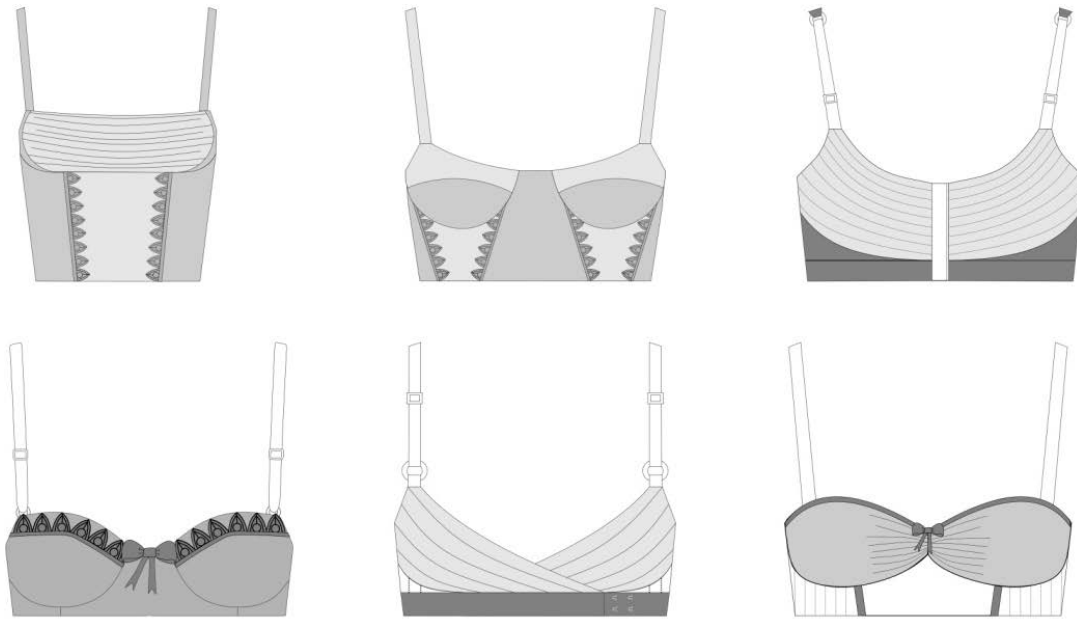


Fonte: Própria (2015)

O primeiro tipo de corte (Tipo1), com apenas uma abertura na lateral externa, é mais adequado para *tops* e sutiãs do tipo lenço, cujas copas não são tão côncavas. O segundo tipo (Tipo2), com duas aberturas que facilitam a colocação da prótese, se adapta melhor a copas semelhantes a bojos, mais côncavas, auxiliadas também pela pence, que contribui ao gerar maior volume na peça.

Na Figura 3 encontram-se as representações técnicas de todos os produtos que foram desenvolvidos, projetados a partir do Quadro de Necessidades, levando em conta as diretrizes por ele propostas.

Figura 3 – Desenhos Técnicos dos Produtos



Fonte: Própria (2015)

Considerações Finais

Para as delimitações do projeto, as pesquisas direcionadas às necessidades físicas do público possibilitaram uma definição acurada do que deveria ser inserido e considerado no desenvolvimento da coleção. As entrevistas realizadas também foram importantes na delimitação, não apenas pelos conhecimentos adquiridos, mas por mostrar diferentes pontos de vista em relação à construção de uma peça de roupa íntima.

O foco nas necessidades físicas do público selecionado, mulheres mastectomizadas, fez com que a autora buscasse, na modelagem tridimensional, mecanismos que contribuíssem na construção do produto, uma vez que a moulage permite uma visualização rápida do comportamento do tecido no corpo. Ao abordar uma questão delicada, como os processos de

remoção das mamas, é importante considerar tanto as questões físicas quanto as psicológicas. Por isso, juntamente com os recursos construtivos utilizados – como drapeados, franzidos e pregas - buscou-se aplicar rendas e guipures para desenvolver produtos confortáveis e esteticamente agradáveis, que dessem um aspecto feminino às peças, diferente dos sutiãs cirúrgicos, que normalmente se apresentam em cores neutras, como bege, marrom e preto, e não possuem apelo visual. Buscou-se otimizar a distribuição dos materiais de modo que apenas os naturais ficassem em contato com as mamas, a principal e mais sensível parte do corpo a ser contemplada.

Por fim, é perceptível o caráter sistêmico-do design de moda, e o quanto a união desta com outras áreas de atuação pode trazer contribuições, seja em produtos diferenciados ou na abertura de novas perspectivas acerca do papel da vestimenta.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DA ERGONOMIA. *O que é ergonomia?* 2014. Disponível em: <http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o_que_e_ergonomia> Acesso em 20 abr. 2014

CALDEIRA, G. *Entrevista Concedida a Lara Joia*. Londrina. 11 abr. 2014.

DUARTE, Luana Crispim; EMÍDIO, Lucimar F. B. *A diversidade antropométrica brasileira e a importância da padronização de medidas no mercado da confecção: um olhar para o e-commerce*. 2013. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/9-Coloquio-de-Moda_2013/POSTER/EIXO-5-MARKETING_POSTER/A-diversidade-antropometrica-Brasileira-e-a-importancia-da-padronizacao-de-medidas-no-mercado-da-confeccao-Um-olhar-para-o-e-commerce.pdf> Acesso em 22 abr. 2014

GIONGO, M. A. et al. *Percepção de conforto em lingerie: um estudo com grupos focais*. 2011. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/7-Coloquio-de-Moda_2011/GT13/Comunicacao-Oral/CO_89886Percepcao_de_conforto_em_lingerie_um_estudo_com_grupos_focais_.pdf> Acesso em 09 mai. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. *Tipos de câncer: mama*. 2014. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama>> Acesso em 8 abr. 2014

MAMA Amiga: Industria e comercio LTDA. *Produtos*. 2014. Disponível em: <<http://www.mamaamiga.com.br/produtos.html>> Acesso em 27 jun. 2014.

OXFORD RADCLIFFE HOSPITALS. *Mastectomy and axillary nodes sampling*. Disponível em: <http://www.ouh.nhs.uk/patient-guide/leaflets/files%5C1_10517mastectomy.pdf> . Acesso em 8 abr. 2014

PROJETO DE PEITO ABERTO. *Marcas de Lingerie: Façam um sutiã para mulheres que fizeram mastectomia se sentirem lindas*. 2013. Disponível em: <<https://www.change.org/pt-BR/peti%C3%A7%C3%B5es/marcas-de-lingerie-fa%C3%A7am-um-suti%C3%A3-para-mulheres-que-fizeram-mastectomia-se-sentirem-lindas>> Acesso em 9 mai. 2014

QUEIROZ, Júlia Carla de; ROCHA, Maria A. V. *Reflexões sobre roupas íntimas femininas: ergonomia e consumo*. 2009. Disponível em: <http://www.xxcbed.ufc.br/arqs/gt10/gt10_19.pdf>. Acesso em 18 abr. 2014.

SALTZMAN, Andrea. *El cuerpodiseñado: sobre la forma en el proyecto de la vestimenta*. Buenos Aires: Paidós, 2004.

SOUZA, Patrícia de Mello. *A modelagem tridimensional como implemento do processo do desenvolvimento do produto de moda*. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2006.